

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Hildevânia da Silva Monte<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM  
Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [hilda\\_monte02@hotmail.com](mailto:hilda_monte02@hotmail.com)

Maria das Graças de Oliveira Preira<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM  
Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [mary\\_ta\\_oliveira@hotmail.com](mailto:mary_ta_oliveira@hotmail.com)

### Resumo

Este trabalho traz como tema, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que faremos algumas reflexões sobre essa temática, no sentido de discutir sobre o processo de mediação do educador em meio ao contexto educacional. Nesse sentido, tem por objetivo apresentar e discutir apontamentos relevantes que possam dialogar com determinadas situações contextuais de ensino, as quais vivenciamos em nossas vivências cotidianas de ensino e aprendizagem. Esse estudo será feito a partir de leituras realizadas em autores que dialogam com a temática em evidência. Assim, almejamos discutir sobre as lacunas deixadas no contexto de ensino e refletir sobre os desafios que nos deparamos no meio escolar. A educação apresenta grandes dificuldades, em que o professor como mediador desse processo, precisa buscar meios que condicione melhor o desenvolvimento das suas ações. Desse modo, podemos considerar que a educação é um processo que visa preparar os nossos alunos para os reais contextos de vida, aos quais estão inseridos, mas que, para isso, é necessário considerar o processo de mediação na constituição desse saber. O processo de reflexão sobre a nossa prática de ensino é algo importante para entendermos como podemos contribuir de forma qualitativa para o ensino. Nessa perspectiva, para fundamentarmos o presente artigo buscamos nos autores, Freire (1982), Tardif (2011), Ranciére (2007), e Castro e Carvalho (2012), algumas considerações que possam fortalecer a escrita da nossa pesquisa. O estudo apresentado consiste em mostrar esclarecimentos relevantes para a classe docente, como também incentivar aos demais pesquisadores que pretendem desenvolver expressivos trabalhos com relação a temática em estudo.

**PALAVRAS- CHAVE:** ação pedagógica, ensino-aprendizagem e contexto de ensino

### Introdução

Diante de um contexto de ensino e aprendizagem pautado em muitos desafios, precisamos refletir muito sobre o nosso papel de mediador do conhecimento. A cada situação vivenciada, muitos são os questionamentos surgidos e que em alguns momentos não encontramos a resposta

que, de imediato, almejamos. Assim, é através da prática de sala de aula, do convívio com o meio escolar, que aprendemos a lidar com tais situações.

Nessa ótica, buscamos neste trabalho um estudo em que aborde discussões que possam dialogar com situações as quais nos deparamos no cotidiano de ensino em que muitas vezes não nos sentimos fundamentados para enfrentar determinados obstáculos surgidos. Dessa maneira, procuramos conhecer o que nos dizem alguns teóricos sobre a temática pesquisada, pois é diante dessas discussões que associamos com as situações presentes. Assim, para alcançarmos o objetivo pretendido em nosso fazer pedagógico precisamos nos envolver de forma significativa com os nossos alunos nos mais diferenciados aspectos da aprendizagem.

Para fundamentarmos este artigo, dialogamos com os autores Freire ( 1982) com uma abordagem sobre a classe oprimida na busca por uma pedagogia libertadora, Tardif (2011), que traz uma escrita sobre os saberes docentes, Castro e Carvalho (2012 )com discussões sobre a didática no processo de ensinar o e Rancière ( 2007), mostrando algumas considerações sobre o papel do educador no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

### **Prática docente e contexto de ensino aprendizagem**

Em meio ao contexto de ensino no qual estamos inseridos, inúmeros são os desafios os quais nos deparamos enquanto educador. Assim, como bem coloca Tardif (2011 p. 31) “ Um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. Nesse sentido, o professor precisa compartilhar o que sabe com os outros aprendizes para que assim possa haver a interação entre os envolvidos nessa missão de educar. Sabemos que o professor ao desenvolver sua ação docente, encontra uma situação contextual diversificada, pois muitas são as dificuldades enfrentados concernentes ao processo de mediação do ensino aprendizagem. Para trabalhar na perspectiva de atender aos requisitos que fundamentam os aspectos de construção do conhecimento que possam trazer contribuições valiosas para o aluno, desde o processo de alfabetização, temos que desenvolver uma ação pedagógica de forma minuciosa, haja vista ser, este, o alicerce para a construção do sucesso dos aprendizes. É preciso se ter uma nova concepção de educação para que o homem, enquanto sujeito social, busque a sua libertação e que possa desenvolver uma nova visão de mundo. Para dar um novo caminhar ao processo da educação Freire vem nos falar sobre a importância da educação para a transformação dos sujeitos sociais. A esse respeito o autor nos diz que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE,1991,p. 126)

Assim, o professor desempenha um papel de grande relevância no contexto escolar, mesmo sabendo que não é somente ele o responsável pela construção do conhecimento mas as suas contribuições serão de grande valia para construção de uma sociedade emancipada. Dessa maneira, o ponto de partida Freireano inicia pela busca, pela investigação de um tema. Esse é um processo de relevante importância para o ensino aprendizagem, pois favorece um compartilhar de ideias que se configura em discussões de temas aproximados as reais situações dos aprendizes.

Nesse compartilhar de conhecimento o professor deve refletir o seu papel de mediador e fazer uso de suas ações pedagógicas, cotidianas, na perspectiva de melhor atender aos seus alunos. Assim, “O professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho. O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional”. (TARDIF, P.14,2011). Nesse sentido, em meio aos conhecimentos adquiridos, temos o tempo como um fator fundamental para o aprimoramento da nossa ação docente, pois são as experiências vivenciadas que nos dão sustentação para lidarmos com determinadas circunstâncias em nossas salas de aula.

Assim sendo, em cada sala de aula pelas quais o professor passa, é descoberto um novo aprendizado, pois são momentos diferentes mediante um público diversificado. “O ensino se desenvolve num contexto de muitas interações que representam condicionamentos diversos para a atuação do professor”. (TARDIF, p.49, 2011). Nesse aspecto, devemos estar preparados para lecionar as nossas atividades com um público heterogêneo, uma vez que lidamos com alunos que avançam no seu aprendizado de maneira acelerada, mas também encontramos casos em que esse aprendizado não é concretizado nos inquietando assim, a buscar estratégias para reverter esse quadro.

No âmbito do processo interativo entre discente e docente desempenha-se uma intencionalidade demarcada por objetivos de demonstrar o ensino como algo transformador. De acordo com Tardif,

Ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações. [...] é preciso que os alunos se associem, de uma maneira ou de outra, ao processo pedagógico em curso para que ele tenha alguma possibilidade de sucesso. (TARDIF, p. 167, 2011)

Nesta ótica, a atividade educativa está condicionada ao processo de comunicação que nos conduz a dialogarmos a fim de construirmos as competências necessárias ao saber. Na condição de mestre, é necessário refletir sobre os nossos métodos de ensino e procurar da melhor maneira adequar as reais situações contextuais do aluno. Dessa forma, a experiência de trabalho possibilita, além de metodologias para serem aplicadas, ainda nos favorece uma absorção positiva de conteúdos disciplinares que rege os princípios educacionais na tentativa de atingir resultados que contribuirão de forma qualitativa para a educação. Sabemos que o papel de ensinar não é algo tão fácil, no entanto, exige alguns fatores como; dedicação, busca por novos métodos e novos conhecimentos advindos muitas vezes do cotidiano apresentado no meio social.

Outro aspecto interessante na visão de Freire é uma educação pautada no diálogo em que a liberdade de expressão ocorre em meio a diversas concepções de pensamentos fazendo com que os sujeitos aprendizes desenvolvam sua capacidade de decisão. Freire ( 2003, p. 117)

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou.

O diálogo possibilita uma melhor interação entre os sujeitos. É a partir dele que acontece o processo de mediação do conhecimento. Que as formas de compartilhar os conteúdos nas escolas sejam pautadas de modo que contemple as realidades vividas pelos alunos. Um ponto importante também a ser discutido é a gestão democrática das escolas. É interessante que essa discussão seja feita de forma coletiva para que a sociedade e a comunidade escolar participem, emitam suas opiniões para que as decisões no ensino sejam feitas de forma democrática e que contribua de forma positiva para a educação.

Para que haja o processo de emancipação, é essencial que o conhecimento não esteja desvinculado da realidade que circunda o sujeito e que só partindo de uma filosofia de igualdade

baseado nos princípios da “dialogicidade”, entre os indivíduos, é que essa emancipação pode acontecer. Ainda de acordo com Rancière ( 2007, p.37 ):

Quem ensina sem emancipar, embrutece. E quem emancipa não tem que se preocupar com aquilo que o emancipado deve aprender. Ele aprenderá o que quiser, nada talvez. Ele saberá que pode aprender porque a mesma inteligência está em ação em todas as produções humanas, que o homem sempre pode compreender a palavra de outro homem.

Nessa perspectiva, a ausência do diálogo, entre docente e discente no que diz respeito ao conhecimento, é o que pode causar o empobrecimento da aprendizagem, pois quando se desconsidera os saberes que os alunos trazem do seu contexto, dificulta esse momento de parceria pela busca do novo. Como essa possibilidade de igualdade é quebrada pelo mestre, este considerado a possuir o saber, se perde também a possibilidade do mestre aprender com o aluno. Diante disso, desconsidera-se o aspecto de reciprocidade do conhecimento.

Nestes termos, podemos considerar que o professor emancipador é aquele que ignora a incapacidade e alimenta a vontade daqueles que buscam. Não está para submeter a inteligência do aluno e nem fazer dele seu dependente, pois isso poderá mover o elemento motivacional do aluno como também do professor para que, ambos, possam desenvolver suas habilidades no contexto educacional.

O ato de ensinar exige um fator interessante que é o processo da intencionalidade, pois partindo desse pressuposto direcionamos as nossas tarefas para que sejam melhor aplicadas. Nessa perspectiva, de acordo com o que nos diz (Castro e Carvalho 2012,p. 15),

A primeira peculiaridade do processo de ensinar, pois, seria sua intencionalidade, ou seja, pretender a ajudar alguém a aprender. Não corresponde a uma certeza, mas a um esforço. E se refere sempre a quem recebe a comunicação didática. Numa relação interpessoal direta ou em procedimentos de transmissão à distância haverá forçosamente, alguém a quem se quer ensinar alguma coisa.

Para tanto, quando se tem um foco a ser seguido no que diz respeito a ensinar e aprender, torna-se mais fácil traçarmos metas que possibilitem um melhor resultado daquilo que fazemos. Neste caso, ficará mais fácil, tanto, para o educador como para o educando, tendo em vista que,

ambos, irão compartilhar de ideias que venham contribuir para a construção do conhecimento de forma coletiva. Para Rancière, todos os sujeitos envolvidos no processo educativo podem aprender, pois todos têm inteligência, porém é preciso desenvolver a vontade de aprender que tanto envolve o professor como o aluno em um processo de aprendizagem. Para o autor,

“...o homem é uma vontade servida por uma inteligência. A vontade é um poder racional.. Essa vontade sou eu, é minha alma, é minha potência, é minha faculdade. Sinto essa vontade, ela está presente em mim, ela sou eu; quanto a maneira como sou obedecido, não a sinto, não a conheço senão por seus atos...” (RANCIÈRE (2007) pág. 83-84):

Dessa maneira, Rancière (2007) destaca a mais importante característica da inteligência, da educação e do raciocínio é o papel da vontade. Essa vontade está presente na aprendizagem dos alunos. Esses alunos poderiam ter desistido de estudar, mas foram movidos pelas suas vontades, capazes de continuarem aprendendo. É o que Rancière (2007) afirma: “Em muitos casos o mais complexo é romper com a pouca disposição que algumas pessoas têm para com a instrução, o aprendizado... ouve-se dizer muitas vezes daqueles para quem se propõe alguma nova instrução: *eu não posso, eu não consigo.*” Esta frase para Rancière (2007) significa: “*eu não quero, não estou disposto a me movimentar, eu não preciso desse esforço.*”

Ainda nos estudos de Tardif podemos discutir sobre a relevância do desenvolvimento das habilidades que os sujeitos em sociedade precisam adquirir, pois como sabemos o mercado de trabalho, hoje, exige novas competências dos profissionais e para isso é preciso que o olhar do professor esteja voltado para aquilo que o aluno precisa em seu cotidiano de ensino. Para Tardif,

A função dos professores não consistiria mais em formar indivíduos, mas em equipá-los tendo em vista a concorrência implacável que rege o mercado de trabalho. Ao invés de formadores, eles seriam muito mais informadores ou transmissores de informações potencialmente utilizáveis pelos clientes escolares. (TARDIF, 2011, P.48)

Neste caso, o professor deve buscar conhecimento que possa fundamentar o seu trabalho e assim poder atender de forma satisfatória aos alunos. A ação pedagógica desenvolvida nas salas de aulas será um fator importante para que os alunos possam se envolver nas atividades de uma forma ativa, em que possa opinar e interagir na aprendizagem.



## Considerações finais

O processo da ação pedagógica docente, no contexto de ensino nos dias atuais, é um fator que nos apresenta muitos desafios em meio a sua aplicabilidade e estas situações estão sempre presentes na vida do educador. Dessa maneira, precisamos buscar subsídios que possa nos auxiliar na compreensão de diversas situações surgidas no meio escolar. Assim, trabalhamos com um público heterogêneo em que necessitamos encontrar meios que sejam possíveis desenvolver um trabalho com uma melhor qualidade. A missão de educar exige do profissional o desenvolvimento de várias competências que venha facilitar o seu trabalho na sala de aula.

Na vivência escolar é frequente nos depararmos com algumas dificuldades que nem sempre estamos preparados de forma adequada para resolvê-los, mas é importante nos questionarmos para entender como enfrentar esses momentos de dificuldades. Diante disso, sabemos que a escola não pode ser responsável por todos os fatores que ocorrem naquele ambiente de sistematização do conhecimento, mas pode se envolver no processo de construção dos sentidos, envolvendo professores e alunos em um processo de compromisso com o aprender. Outrossim, mostramos neste trabalho algumas discussões sobre temáticas voltadas para o ensino que, de modo geral, e de modo particular ao papel do professor na missão de educar, irão contribuir para o fortalecimento de nosso conhecimento e, ainda, oportunizar aos demais pesquisadores, interessados na temática, a ampliação dos seus estudos e também desenvolver pesquisas que possam ser significativa para o meio escolar.

## REFERÊNCIAS:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

RANCIÉRE, J. **O mestre ignorante.** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.